

## EDITORIAL

### *Filosofia Política: os desafios das humanidades em tempo de uma democracia sitiada*

Nuccio Ordine escreveu um manifesto sobre a utilidade do inútil, com uma crítica à obsessão pelo culto à utilidade compreendida como utilitarismo produtivista instrumentalizado pelas demandas de mercado que acabam por desprezar o valor das humanidades, considerando-as inúteis, onerosas e sem um retorno econômico imediato.<sup>1</sup> Seguindo essa compreensão de utilidade mercadológica, há no país uma tendência potencialmente devastadora: a de refrear a presença da filosofia e das ciências humanas do sistema educacional, com contingenciamentos, readequações de áreas prioritárias e racionalização dos recursos orçamentários e financeiros. Há, nessa tendência, um desprezo pelas humanidades e, no limite, um desprezo pela própria humanidade.

Essa compreensão de rechaço pelas humanidades debilita o espírito e põe em perigo não só as escolas e as universidades, mas a arte como forma de resistência à trivialidade do presente, a criatividade, o sublime, a capacidade de estranhar-se, admirar-se, maravilhar-se, assombrar-se, deslumbrar-se, arrebatarse e transcender-se, encontrando o extraordinário no ordinário e os valores fundamentais como a dignidade humana e a utopia de um mundo melhor. Em contraponto à ditadura do útil utilitarista, há uma utilidade e uma beleza extraordinária na “inutilidade” desses conhecimentos tidos como improfícuos e supérfluos: eles tornam a humanidade mais humana e são imprescindíveis para a compreensão da própria cultura, do bem comum, da justiça, da liberdade e do valor democrático.

No contexto de desafio às humanidades, os discentes da Graduação e da Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Pará realizaram, no período de 3 a 6 de dezembro de 2019, o IX ENCONTRO DE PESQUISA EM FILOSOFIA E O I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFPA, com o tema “Filosofia e Política: os desafios das humanidades em tempo de uma democracia sitiada”.

Em sintonia com o referido Encontro Acadêmico, a 4ª Edição da *REVISTA APOENA – Periódico dos Discentes de Filosofia da UFPA*, “Os Desafios das Humanidades em Tempos de Democracia Sitiada”, reúne 12 (doze) artigos avaliados pelo sistema de avaliação por pares (dupla avaliação às cegas) envolvendo pesquisadores de várias instituições e regiões do país, com discussões profícuas e críticas, predominantemente, de filosofia política contemporânea, lançando luzes e pensando alguns dos problemas e urgências do nosso tempo presente.

---

<sup>1</sup> ORDINE, Nuccio. *A utilidade do inútil*. Manifesto. Matosinhos: Kalandraka, 2018.

No artigo “A recepção de Foucault no diagnóstico do neoliberalismo de Wendy Brown”, Heitor Moreira Lurine Guimarães (UFPA) analisa as interpretações feitas da obra de Michel Foucault por Wendy Brown na formulação de seu diagnóstico a respeito do neoliberalismo enquanto forma de racionalidade política.

Rudinei Borges dos Santos (USP) contribuiu com o artigo “Educação como preparação para o sentido de comunidade em Martin Buber”, apresentando as proposições de Martin Buber (1878-1965) no campo da Filosofia da Educação mediante a análise de um texto específico de sua vasta produção, a saber: uma conferência realizada em 1929, intitulada Educação para a comunidade, que integra o livro Sobre comunidade, uma coletânea de textos de Buber organizada por Marcelo Dascal e Oscar Zimmermann.

Giovanna Faciola Brandão de Souza Lima (UFPA) e Paulo Henrique Araújo (UFPA), no artigo “Giorgio Agamben e biossegurança enquanto paradigma de governo: os alertas agambenianos sobre a pandemia do coronavírus e a importância da reflexão filosófica na contemporaneidade”, analisam como as denominadas “razões de segurança” enquanto justificadoras de medidas excepcionais e a existência de uma peste são visualizadas por Giorgio Agamben enquanto paradigmas de governo.

Em “Do vazio de pensamento à democracia espetacular: análise do impacto político das fake news nas eleições presidenciais de 2018”, João Adail Camargo Luiz (PUC-Campinas) analisa a utilização e impacto das fake news nos últimos anos da vida política brasileira enquanto propulsão ao esvaziamento do pensamento e como zona de anomia entre democracia e totalitarismo. Aborda obras de Hannah Arendt e Giorgio Agamben.

João Gabriel Moraes de Souza (UFPA), no artigo “O bem comum como elo entre ética e política a partir de Aristóteles e Hannah Arendt: um debate atual e necessário”, discute o pensamento político de Hannah Arendt e sua interpretação da política no século XX, onde se destaca a retomada por parte da autora de um dos principais expoentes sobre tal tema, que foi o filósofo da antiguidade clássica: Aristóteles.

Em “Um legado político da modernidade científica: do animal racional aristotélico ao homem-máquina hobbesiano”, Luiz Carlos Santos da Silva (UFU), apresenta como a filosofia natural e política de Thomas Hobbes entende o homem e o cidadão no registro do mecanicismo moderno. O trabalho analisa como Hobbes criticou a tradição aristotélica da filosofia medieval defendendo um caráter convencional das ciências e da política.

Antonio Matheus Sardinha Santos (FaciWyden) e Sandra Suely Moreira Lurine Guimarães (FaciWyden), no artigo “Pessoas em situação de rua no Brasil: a relação entre o poder estatal e a (im)possibilidade de acesso a direito”, discutem, de forma interdisciplinar, como é possível, em um Estado Democrático de Direito, existir formas de vida expostas às

mais diversas possibilidades de violações de direitos e garantias fundamentais, como as das pessoas em situação de rua no Brasil. O texto analisa aspectos do pensamento de Michel Foucault, Giorgio Agamben e Achille Mbembe.

Em “O corpo: a concepção dos grupos etnolinguísticos yorùbá e algumas contribuições dos diálogos epistemológicos em François Dagognet”, Ronnei Prado Lima (UFPE) analisa a concepção de corpo para os Yorùbá a partir das contribuições de Fábio Leite, Muniz Sodré, Amadou Hampâté Bâ, entre outros pensadores, e contribuições do filósofo francês de François Dagognet.

Manoel Rufino David de Oliveira (UFPA) e Vitória de Oliveira Monteiro (UFPA), no artigo “Michel Foucault e a governamentalidade brasileira em tempos de coronavírus”, analisam o conceito de biopolítica na teoria de Michel Foucault a partir de sua importância para analisar o contexto da gestão política da pandemia do coronavírus no Brasil.

Ana Lúcia dos Santos e Santos (UFBA), no artigo “Foucault e a liberdade no estoicismo tardio”, analisa, a partir do pensamento do filósofo Michel Foucault, o exercício da liberdade sob uma perspectiva ética, no âmbito do estoicismo tardio.

Em “As pessoas em situação de rua e a bio-necropolítica como política de estado” Marcos Vinicius Oliveira Santana (FaciWyden) discute, a partir de uma correlação entre os conceitos de biopolítica de Michel Foucault e necropolítica de Achille Mbembe, os atos governamentais de descaso estatal para com as pessoas em situação de rua.

Em “Nietzsche e a teoria do conhecimento”, Francisco de Paula Santana de Jesus (Faculdade São Bento da Bahia) investiga a crítica nietzschiana à Teoria do Conhecimento, evidenciando que o método genealógico desenvolvido por Nietzsche viabiliza não somente solapar as posturas dogmáticas em relação ao conhecimento, mas também lança bases para uma outra concepção de conhecimento.

A REVISTA APOENA finaliza o difícil ano de 2020 com discussões sobre “desafios das humanidades em tempo de uma de democracia sitiada”, compreendendo que momentos de crise são também ocasiões para o vigor do pensamento e para se pensar os abismos do nosso tempo, suas dores e vicissitudes. E, como nos propõe Jean François Lyotard: ao pensar e interpretar o mundo, a filosofia ajuda-nos a transformá-lo, pois “a ação transformadora não pode passar ao largo de uma teoria”, não bastando “que o pensamento busque a realização, é preciso que a realidade busque o pensamento”.<sup>2</sup> Há sempre a esperança na possibilidade de um novo começo à humanidade. Afinal, (re) começar é a capacidade humana suprema.

Por fim, um registro sempre importante: a REVISTA APOENA é a expressão do protagonismo e da força do trabalho coletivo de alunas e alunos da Faculdade e do Programa

---

<sup>2</sup> LYOTARD, Jean-François. *Por que filosofar?* São Paulo: Parábola, 2013, p. 99.

de Pós-Graduação Stricto Sensu em Filosofia da Universidade Federal do Pará (UFPA) para a construção de um espaço dialógico, crítico e de interlocução, a partir do norte do país, com a comunidade acadêmica nacional. Esse trabalho não seria possível sem o empenho e a dedicação da equipe composta por Diego Sanches, Felipe Freitas, Helton Soares, Ival Neto, Jessica Thainá Viana, Matheus Colares, Milene Lobato, Suellen Lima, Susan Karolaine Barbosa, Victor Hugo Lima.

Agradeço às nossas autoras, autores, conselho editorial, pareceristas e equipe executiva da REVISTA APOENA por tornar possível a realização desse projeto acadêmico conduzido com zelo e rigor. Que renovemos nossas esperanças em 2021! Feliz ano a todas e todos!

*Loiane Prado Verbicaro*

Editora-Chefe

A foto de capa selecionada pela equipe executiva da REVISTA APOENA – *Periódico dos Discentes de Filosofia da UFPA* foi tirada no dia 31 de maio de 2020, às 16 hs, na Avenida Paulista, “em ato pró-democracia. O contexto nacional é de descontrole da pandemia do novo coronavírus e de ausência de políticas sociais e para o combate da doença.” **Juliana Machado** – Fotógrafa paraense.